

POLÍTICA ECONÔMICA X CIÊNCIA: DE QUE LADO ESTÁ A RAZÃO?

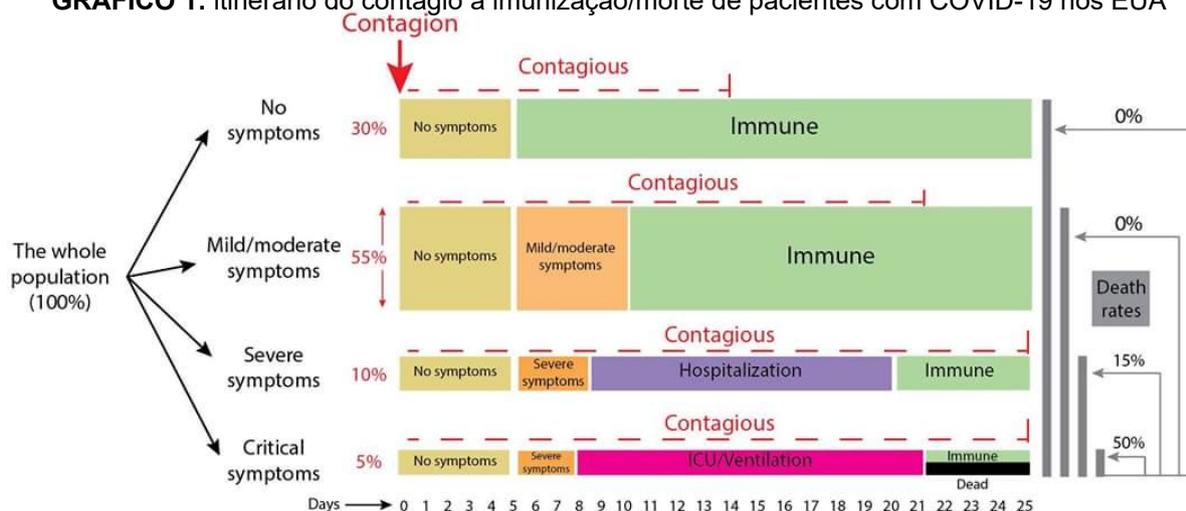
PATRÍCIA FERNANDES
MARCOS AURÉLIO GUEDES DE OLIVEIRA

Negar o potencial letal da COVID-19 é apostar no acaso e desdenhar da ciência. É privilegiar o lado econômico em detrimento do humano: é falta de empatia. A Suécia, país que continua aberto à movimentação de pessoas em seu território, anda na contramão de medidas mais rígidas adotadas por seus vizinhos europeus Noruega, Dinamarca e Reino Unido. Ao jornal britânico *The Guardian*, Anders Tegnell, epidemiologista do governo da Suécia, defende que escolas, bares e restaurantes, estações de esqui, clubes esportivos, cabeleireiros, todos devem permanecer abertos. A exceção são as universidades, que foram fechadas, bem como eventos foram limitados a 50 pessoas.

O argumento mais forte de Tegnell é o de que, na Suécia, os maiores de 70 anos já não vivem com adultos jovens e crianças. Ele defende que o fechamento de escolas obrigaria um quarto dos pais (médicos e enfermeiras) a ficarem em casa, prejudicando o serviço de saúde, ou prejudicaria a precaução com os idosos, caso eles fossem chamados a cuidar de crianças. Mesmo assim, seus métodos são contestados por mais de 2.000 pesquisadores universitários suecos e por epidemiologistas importantes, que se opõem à posição da Agência de Saúde Pública sueca. Contraditoriamente, ele também assume que existe o risco de a Suécia entrar em um cenário como o da Itália: “*não ficaria surpreso se acabasse da mesma maneira para todos nós, independentemente do que estamos fazendo.*”, disse ele ao *The Guardian*.

O comportamento da Suécia vai na contramão do estudo realizado pelo que *Imperial College*, do Reino Unido, cujas projeções fizeram, por exemplo, a Terra da Rainha mudar de opinião em sua postura de não adotar medidas enérgicas contra a pandemia. Foram esses mesmos estudos que fizeram o Presidente Norte-americano, Donald Trump, rever seus planos de manter o país funcionando. Para os EUA, as previsões foram as seguintes:

GRÁFICO 1: itinerário do contágio à imunização/morte de pacientes com COVID-19 nos EUA



References:

1. The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) From Publicly Reported Confirmed Cases: Estimation and Application. Lauer SA et al. *Ann Intern Med.* 2020 Mar 10.
2. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Neil M Ferguson et al. Imperial College COVID-19 Response Team. 16 March 2020.
3. Viral dynamics in mild and severe cases of Covid-19. Yang Liu et al. *The Lancet*, March 19, 2020.

(FONTE: The Imperial College, 2020)

A expectativa de Trump é a de que, em 3 semanas, os EUA atingirão o pico da crise, entendendo-se que, no dia 1 de junho, ela estará superada. Sua assessora, Dra. Deborah

Birx, disse que eles trabalham com 12 modelos diferentes de projeção incluindo o do Imperial. Foi por conta disso que Trump abandonou o objetivo de reabrir o país na Páscoa. A meta, agora, é tentar diminuir para 100 mil a previsão de mortes nos EUA. O líder americano assustou-se com a possibilidade de perder 2 milhões de americanos e declarou estar feliz por defender a quarentena.

Mas pode-se supor o mesmo para o Brasil? O Imperial College apresentou os seguintes prognósticos, considerando a possibilidade de *lockdown* (rígido distanciamento social, limitação de circulação nas ruas e manutenção apenas de negócios essenciais):

TABELA 1: projeções do Imperial College para a aplicação de *lockdown* no Brasil

BRASIL					
Cenário x Consequências	1 Rotina normal	2 Distanciamento Social	3 Distanciamento social + quarentena vertical	4 Supressão tardia	5 Supressão precoce
Nº Infectados	188.000.000	122.000.000	120.000.000	49.500.000	11.500.000
Nº Mortos	1.150.000	627.000	530.000	206.000	44.000
Nec Leitos (comuns)	6.200.000	3.500.000	3.200.000	1.200.000	250.000
Nec Leitos (UTI)	1.525.000	830.000	700.000	460.000	57.500
Nec Leitos (UTI)(Pico)				98.000	15.500

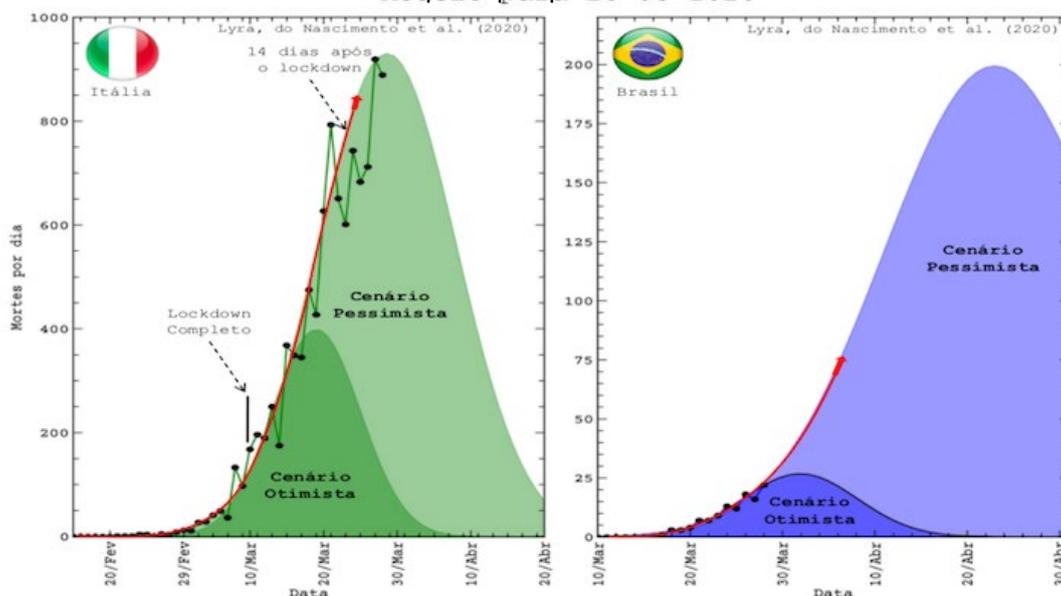
(FONTE: The Imperial College, 2020)

O caso da Suécia se enquadraria na medida de contenção tipo 2 (distanciamento social) e o dos Estados Unidos, na medida de contenção tipo 4 (distanciamento social + quarentena tardia) – mas os números apresentados seriam outros, considerando-se, obviamente, as variáveis particulares a cada um desses países. A atual situação brasileira é próxima ao do tipo 5 (suspensão precoce), mas pode vir a se tornar a tipo 1 (rotina normal), caso seja cumprido o desejo do Presidente Jair Bolsonaro, tornado público em cadeia de rádio e tv, no dia 24 de março.

Já o modelo formulado pelos pesquisadores José Dias do Nascimento (físico do Departamento de Física Teórica e Experimental da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Wladimir Lyra (astrônomo da Universidade do Estado do Novo México, nos EUA), que usa equações conhecidas por astrofísicos e astrônomos para a compreensão de fenômenos da natureza, traça cenários comparativos diante de avanço da doença, apresentando perspectivas otimistas e pessimistas.

O modelo usado se chama SIR, porque divide a população em: suscetíveis (a contrair o vírus), infectados e removidos (curados ou mortos). "É um modelo bem estabelecido na física, desde os anos 1970. O que tem de novo nesse nosso modelo é a aquisição de dados em tempo real e recálculos dos parâmetros para previsão", afirma Nascimento ao *TILT – o canal sobre tecnologia do UOL*. O prognóstico brasileiro é assim comparado à realidade italiana:

GRÁFICO 2: projeção de número de mortos pelo Coronavírus, segundo modelo desenvolvido pelos pesquisadores brasileiros.



(FONTE: projeto SIR, de LYRA e NASCIMENTO, 2020)

O comparativo entre os gráficos de Itália e Brasil mostra como este país pode estar em rota perigosa: "Na Itália, mesmo tendo o aviso dos chineses, se demorou muito a ter as reações. Na China, dá para ver hoje que foi impressionante a operação de guerra entre isolamento e muitos testes. Na Coreia do Sul, o isolamento não foi tão grande, porém, eles testaram milhares de pessoas por semana que corresponde mais do que os Estados Unidos testaram por mês", falou Nascimento.

No pior cenário para o Brasil (aquele em que a vida segue sem restrições), são previstas até 2 milhões de pessoas mortas, com o colapso podendo ocorrer entre o final de abril ou início de maio. O cientista ainda prevê como crucial para esse quadro pessimista o retardo na implementação de teste em larga escala: isso "vai ser um fator determinante daqui a 15 dias, quando infectados de hoje começarem a aparecer efetivamente nas distribuições das mortes e nos casos mais graves."

Tantos prognósticos vindos de estudos científicos realizados por pesquisadores e instituições renomadas apenas apontam para um prognóstico: sem o isolamento imediato da população, haverá inúmeras baixas, independente de faixa etária. As próprias medidas tomadas pela maior parte das nações (ações, inclusive, chanceladas e orientadas pela Organização Mundial de Saúde) apontam, ostensivamente, para a necessária compreensão de que a COVID-19 é um problema sério, que requerer medidas extremas. Ao ignorar esses apelos, certos governos privilegiam o achismo sobre o uso da razão, em nome de interesses outros, que não o do bem-estar humano. Desdenhar disso, é IRRESPONSAVELMENTE apostar no acaso.

REFERÊNCIAS

- THE GUARDIAN. As the rest of Europe lives under lockdown, Sweden keeps calm and carries on: all its neighbours have shut up shop to beat coronavirus but the Swedes insist 'we are not in quarantine'. Is that the right approach?
Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/28/as-the-rest-of-europe-lives-under-lockdown-sweden-keeps-calm-and-carries-on>

Acesso: 30 de março de 2020.

- MADEIRO, M. Como modelo científico usado na astrofísica prevê casos de covid-19 no país. In: *TILT – o canal sobre tecnologia do UOL*. Seção de Astronomia.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/29/como-modelo-cientifico-usado-na-astronomia-preve-covid-19-avancar-no-brasil.htm>

Acesso: 30 de março de 2020.